



**Contribuição Institucional do
Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu para
iniciativas governamentais e não governamentais favoráveis à
conservação da biodiversidade**

Julho de 2022

Sumário

	Página
I. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	2
II. Programa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	4
III. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)	6
IV. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves da Mata Atlântica	12
V. Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná	13
VI. Tombamento da Serra do Mar	15
VII. Programas ambientais do município de Piraquara	17
VIII. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil	20
IX. Certificação LIFE	22

I. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

<http://rbma.org.br/>

O Observatório contribui com a proteção da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. E, conseqüentemente, com sua finalidade de conservar os ecossistemas do bioma e as condições que permitem a realização de atividades culturais e econômicas em seu território.

Reserva da Biosfera é uma qualificação dada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para regiões com potencial e necessidade de conciliação das interações entre sistemas sociais e ecológicos.

No Planeta, existem 714 Reservas da Biosfera em 129 países. A Mata Atlântica é uma delas, tendo sido instituída em 1991. Sua delimitação abrange 89,7 milhões de hectares nos 17 estados brasileiros de ocorrência natural do bioma. Nesta área, vivem mais de 133 milhões de habitantes e são desenvolvidas atividades econômicas que respondem por cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

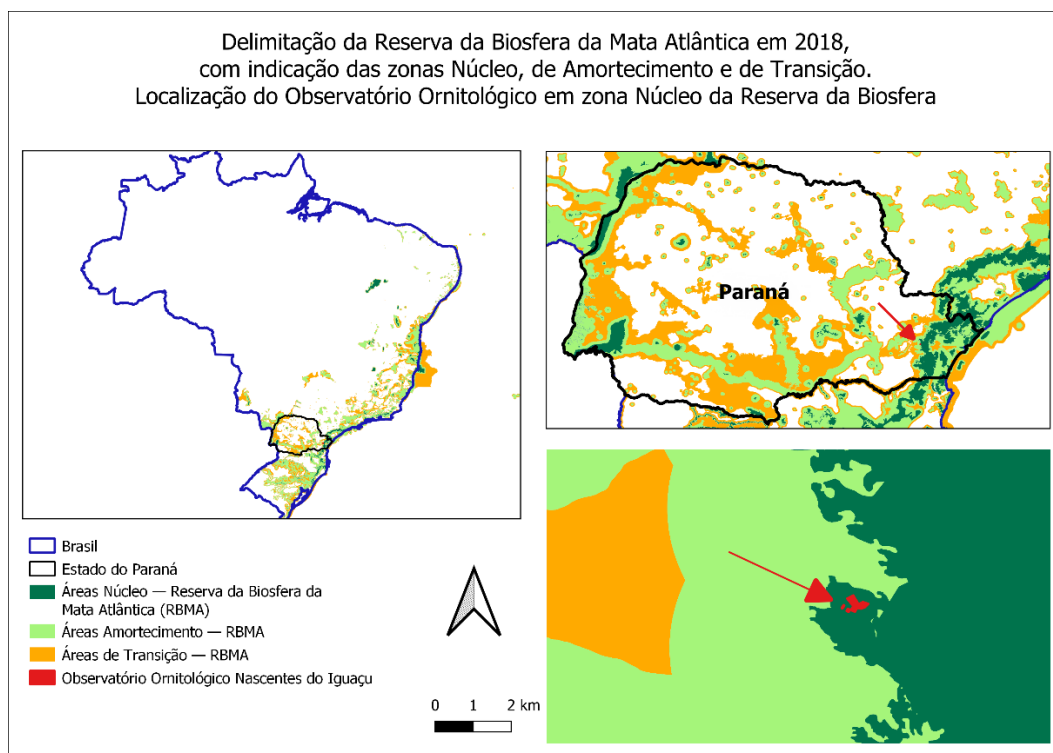
O zoneamento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica se divide em três categorias:

- Zonas Núcleo, com função principal de proteção da biodiversidade;
- Zonas de Amortecimento, que se estabelecem no entorno e têm por objetivo reduzir o impacto sobre as Zonas Núcleo. Também é objetivo promover a qualidade de vida das populações que vivem nas Zonas de Amortecimento;
- Zonas de Transição: com objetivos de monitoramento e educação ambiental, com finalidade de integrar as Zonas Núcleo e de Amortecimento com áreas urbanas, rurais e industriais.

Conforme demonstra o Mapa 1, na página seguinte, a área do Observatório Ornitológico está integralmente localizada em uma Zona Núcleo. Isso tem total correspondência com a função de proteção da biodiversidade no zoneamento dado e, de forma geral, é respaldado pelos compromissos do

Observatório para com o desenvolvimento sustentável, produção e difusão de conhecimento.

Mapa 1 — Localização do Observatório Ornitológico em relação ao zoneamento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



A inserção do Observatório Ornitológico em uma Zona Núcleo se torna mais importante devido à proximidade imediata de uma área de Zona de Amortecimento e, um pouco mais distante, de uma Zona de Transição. Outra perspectiva para se considerar a relevância da área do Observatório Ornitológico no âmbito da Reserva da Biosfera é sua conexão com conjunto maior de áreas Núcleo no leste do Paraná, sul de São Paulo e norte de Santa Catarina — a área que forma a Grande Reserva Mata Atlântica, o maior bloco remanescente do bioma. Ao mesmo tempo, quando se observa o estado do Paraná, constata-se poucas Zonas Núcleo em seu território.

II. Programa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

<http://areasprioritarias.mma.gov.br/>

O Programa Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente brasileiro. Teve a primeira versão publicada em 2004 e passou pela última atualização em 2018. Este Programa serve como instrumento para elaboração de políticas públicas visando à manutenção de espécies, fitofisionomias, habitats únicos, áreas com potencial de uso sustentável ou outros atributos associados à biodiversidade. No Brasil, são 1.929 áreas mapeadas, sendo 270 delas no bioma Mata Atlântica. Estas áreas são categorizadas quanto à sua importância biológica e à prioridade de ação — variando de alta até extremamente alta nas duas categorias.

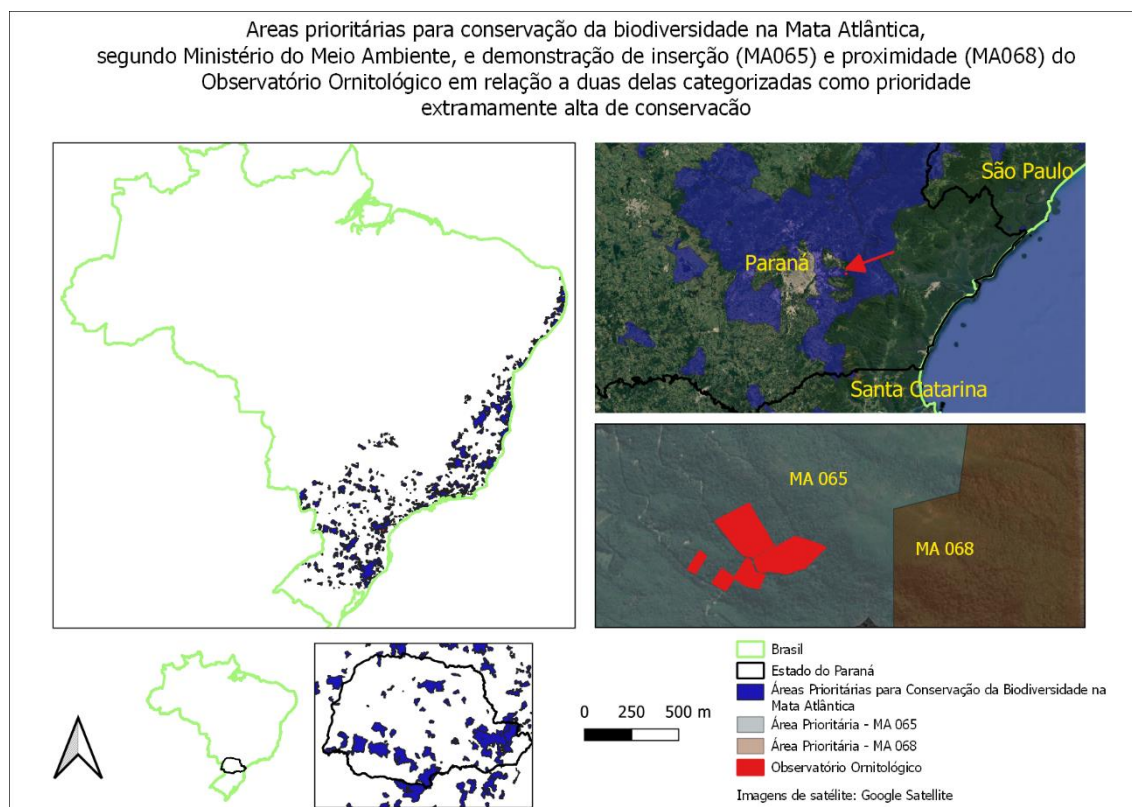
A vinculação do Observatório Ornitológico com o Programa de Áreas Prioritárias baseia-se em dois pilares. O primeiro é devido a sua localização estar integralmente em uma área mapeada — a MA065 — e, ao mesmo tempo, a 370 metros dos limites de outra área considerada prioritária para a conservação da biodiversidade, a MA068. O Mapa 2, na página seguinte, demonstra a localização do Observatório em relação às duas áreas. Ambas são categorizadas como extremamente alta, tanto para sua importância quanto para prioridade de ação.

O segundo pilar de aderência do Observatório ao Programa de Áreas Prioritárias diz respeito à gestão da Reserva, que prevê a ligação com outras Unidades de Conservação, a manutenção da qualidade de ecossistemas e seus processos ecológicos, a proteção de espécies ameaçadas e o alcance das ações de educação ambiental.

Como contribuição adicional para as finalidades do Programa Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, a de subsidiar a criação de novas Unidades de Conservação, o Observatório Ornitológico tem como planejamento de sua gestão a transformação da área em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Outras atividades planejadas, como receber pesquisadores, observadores e visitantes também favorecem as intenções

governamentais de conservação destes sítios de relevante importância para o patrimônio natural.

Mapa 2 — Inserção e proximidade do Observatório Ornitológico com áreas prioritárias para conservação da biodiversidade



A priorização de áreas MA 065 e MA068 coincide com as porções mais bem conservadas na Mata Atlântica da Serra do Mar. Também se sobrepõem a estas áreas as delimitações do Parque Estadual Serra da Baitaca, bem como outras iniciativas favoráveis à conservação da biodiversidade, como a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a Grande Reserva Mata Atlântica.

III. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)

<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/areasprotegidasecoturismo/sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-da-natureza-snuc>

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) foi criado por [lei federal número 9.985, de 18 de julho de 2000](#). Trata-se de um esforço coordenado para a criação e gestão de Unidades de Conservação, como são tecnicamente chamadas as áreas oficialmente protegidas no Brasil. O SNUC distingue as unidades de conservação em grupos e categorias, conforme resumido no quadro abaixo:

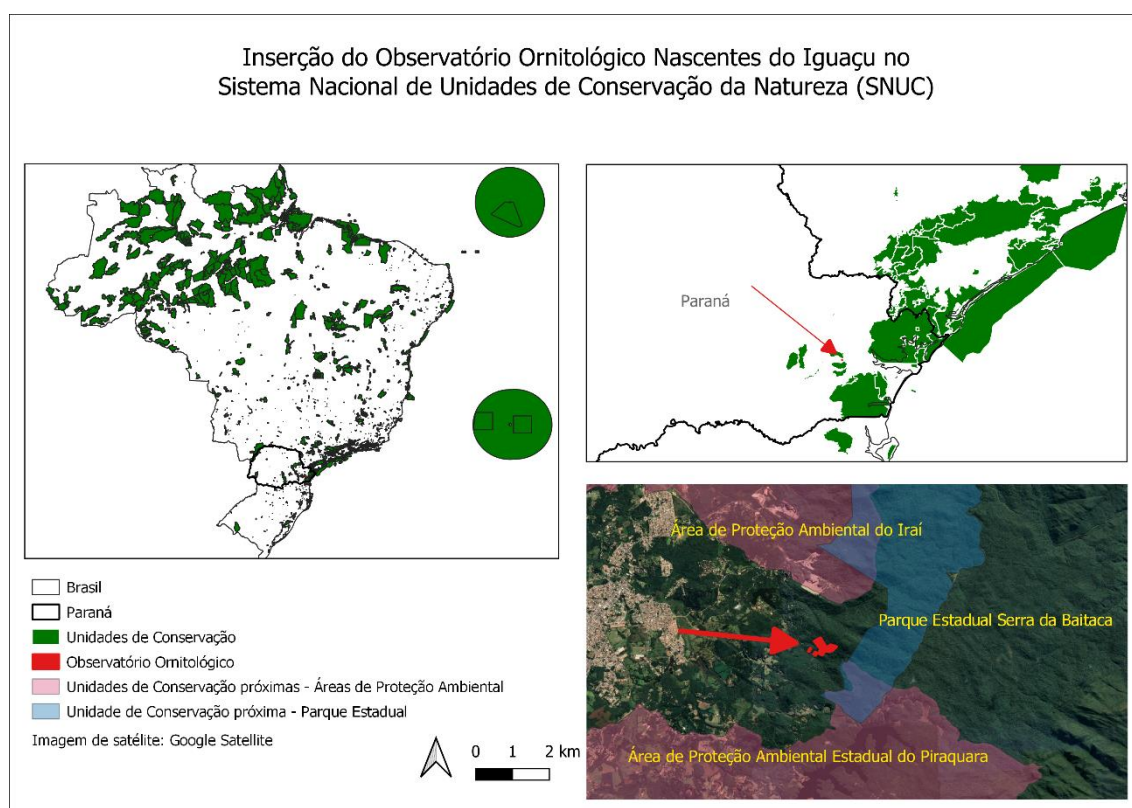
Grupos	Categorias
Unidades de Proteção Integral têm o objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção de casos previstos em lei;	• Estação Ecológica; • Reserva Biológica; • Parque Nacional; • Parque Estadual; • Parque Municipal; • Monumento Natural; • Refúgio de Vida Silvestre;
Unidades de Uso Sustentável têm o objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais;	• Área de Proteção Ambiental; • Área de Relevante Interesse Ecológico; • Floresta Nacional; • Floresta Estadual; • Floresta Municipal; • Reserva Extrativista; • Reserva de Fauna; • Reserva de Desenvolvimento Sustentável; • Reserva Particular do Patrimônio Natural.

A distinção em categorias varia em função do grau de sensibilidade ambiental e necessidade de preservação, da extensão da área, da contribuição por terras públicas e/ou privadas, da permanência de populações humanas em seu interior, do uso e extrativismo, da visitação, da destinação à pesquisa científica e à educação, dentre outros fatores. As Unidades de Conservação

podem ser das esferas da administração pública federal, estadual e municipal. Também podem ser de administração privada.

O Mapa 3 indica a localização das Unidades de Conservação no Brasil, com destaque para as existentes no estado do Paraná e especificação do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu no conjunto delas.

Mapa 3 — Localização do Observatório Ornitológico em relação às Unidades de Conservação no Brasil



As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) formam uma das categorias de Unidade de Conservação. É nesta categoria em que está o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. As RPPN são áreas privadas e gravadas com perpetuidade. Isto é, uma vez criadas, não podem ter outra destinação que não a sua preservação. São de uso sustentável porque permitem atividades de pesquisa científica, de educação ambiental e visitação com objetivos turísticos e recreativos. A criação de RPPN é sempre uma

manifestação voluntária de seus proprietários. E, para transformá-la em Unidade de Conservação, necessita-se obedecer aos critérios do órgão ambiental — o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), na esfera federal, ou órgãos estaduais e municipais.

No caso do Paraná, o Instituto Água e Terra (IAT) é a instância governamental responsável por gerir as RPPN e outras Unidades de Conservação. Para o caso de RPPN, este trabalho é regido pelo [Decreto Estadual 1.529, de 2 de outubro de 2007](#), o qual dispõe sobre o Estatuto Estadual de Apoio à Conservação em Terras Privadas no Estado do Paraná. No estado, conforme [dados do IAT](#), eram 318 RPPN criadas até o mês de maio de 2022.

Ao ser reconhecido como RPPN e área oficialmente protegida, o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu passa a contribuir com o SNUC, pois alinha-se com os objetivos deste Sistema Nacional. O quadro abaixo dimensiona algumas contribuições do Observatório Ornitológico ao SNUC:

Objetivos do SNUC	Contribuições da RPPN Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu
I - Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;	Conservação de 129 mil m ² de áreas de Mata Atlântica, em região contígua a Unidades de Conservação e áreas listadas pelo Ministério do Meio Ambiente e Governo do Paraná como prioritárias para a conservação da biodiversidade;
II - Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;	O Observatório Ornitológico é habitat de espécies ameaçadas da fauna e da flora. No âmbito da avifauna, por exemplo, 44 espécies que ocorrem na área da RPPN estão incluídas na Lista Vermelha das Aves Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná;
III - Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;	A região onde está localizado o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu faz parte do conjunto montanhoso da Serra do Mar, divisor natural entre o

	Litoral e o Primeiro Planalto paranaenses. Sua localização pode ser caracterizada como uma área de ecótono, devido à transição de ambientes que se observa, com a presença de vegetação de subgrupos de formações fitogeográficas de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), nas áreas mais altas, e de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), nas áreas mais baixas;
IV - Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;	Atividades de pesquisa científica, de educação, visitação e turismo com base nos recursos naturais e processos ecológicos do Observatório Ornitológico são aspectos que favorecem a concepção de iniciativas que conciliem resultados nas dimensões ambiental, social, econômica, cultural e institucional;
V - Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;	O potencial do turismo de observação de aves ilustra a contribuição para este objetivo, na medida em que é uma atividade que demanda estratégias para conservação de ecossistemas e, com isso, mantenha-se a diversidade e a integridade da avifauna;
VI - Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;	Além da correspondência com programas governamentais associados à conservação da biodiversidade, o Observatório Ornitológico contribui com os objetivos do Tombamento da Serra do Mar, o que se deve, dentre outros fatores, à singular beleza cênica da região onde se situa;
VII - Proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;	A área do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu está inserida na subunidade morfoescultural Blocos Soerguidos do Primeiro Planalto Paranaense, a qual se destaca pela característica de dissecação muito alta do

	relevo — aspecto que indica forte interferência de fatores hídricos na formação geológica. No relevo do Paraná, esta característica é comum com apenas outras duas subunidades morfoesculturais na Serra do Mar — uma delas próxima e com nome semelhante (Blocos Soerguidos da Serra do Mar)
VIII - Proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;	Há quatro cursos d'água e uma nascente isolada e protegida no interior do Observatório. Esta, tem vazão de 6 litros de água por minuto ou 360 litros por hora. A disponibilidade de água contribui com o regime hídrico da bacia do Rio Iguaçu;
IX - Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;	Pelo status de conservação das áreas do Observatório Ornitológico, que se compõe de ecossistemas bem conservados, não há esforço com o intuito de recuperação ou restauração. Por outro lado, o trabalho de gestão da área tem ações de prevenção de degradação dos ecossistemas;
X - Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;	Faz parte do planejamento do Observatório o estabelecimento de parcerias com pesquisadores e instituições de pesquisa, a exemplo do que já ocorreu com o levantamento da avifauna, que apontou a ocorrência confirmada e potencial de até 458 espécies na área e no entorno da Reserva;
XI - Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;	A gestão do Observatório prevê o dimensionamento de ganhos sociais e econômicos providos pela conservação da área. Para se ater a um exemplo, os recursos hídricos disponibilizados pela RPPN geram benefícios materiais e imateriais à comunidade local e à sociedade, em geral;

XII - Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;	O Observatório é aberto para visitas pré-agendadas e possui estrutura, tais como trilhas bem sinalizadas, torre de observação, comedouros e bebedouros para aves, disponibilidade de água potável, além de uma casa-sede com cozinha para o preparo de refeições, banheiros e alojamento;
XIII - Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.	Dentro dos limites do Observatório, assim como no seu entorno, não há indicação de uso de espaços por populações tradicionais no passado ou no presente .

Conforme [dados do Ministério do Meio Ambiente de junho de 2022](#), são quase 2.600 Unidades de Conservação no Brasil. Esses números, no entanto, são maiores, pois os dados do Ministério do Meio Ambiente ainda não incluem algumas Unidades de Conservação de administração estadual, municipal ou privada. Assim, quando somadas as RPPN do Paraná, por exemplo, o número de Unidades de Conservação brasileiras se aproxima de 2.900.

IV. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves da Mata Atlântica

<https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/planos-de-acao/2865-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-da-mata-atlantica>

Os planos de ação nacional para a conservação de espécies são conhecidos pela sigla PAN. São dirigidos a espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção e também envolvem a atenção com o patrimônio espeleológico. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão governamental responsável pela estruturação, planejamento e execução dos PANs. Conforme o ICMBio define, os planos “são políticas públicas, pactuadas com a sociedade, que identificam e orientam as ações prioritárias para combater as ameaças que põem em risco populações de espécies e os ambientes naturais e assim protegê-los”.

Existem mais de 70 PANs no Brasil. Um deles é “Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica”. O bioma é o que possui o maior número de espécies ameaçadas e, aproximadamente, 45% de todas as espécies de aves ameaçadas no país vivem na Mata Atlântica.

O PAN Aves da Mata Atlântica estabelece estratégias de conservação para um total de 126 espécies, sendo 104 delas consideradas ameaçadas de extinção e outras 22 categorizadas como quase ameaçadas. A categorização de ameaça usada pelo ICMBio é a Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, de 2014.

Das 126 espécies que constam no PAN Aves da Mata Atlântica, 35 delas têm ocorrência no Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. Esta informação se complementa com a correspondência do Observatório com objetivos específicos do PAN. Nos alvos do plano de ação, estão a redução de perda de habitats, bem como a proteção, ampliação, restauração e conexão de habitats das espécies abrangidas pelo plano. Desta forma, o Observatório Ornitológico tem contribuições diretas, quando se leva em conta a sua futura transformação em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e as conexões que faz com Unidades de Conservação na Mata Atlântica da Serra do Mar.

V. Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná

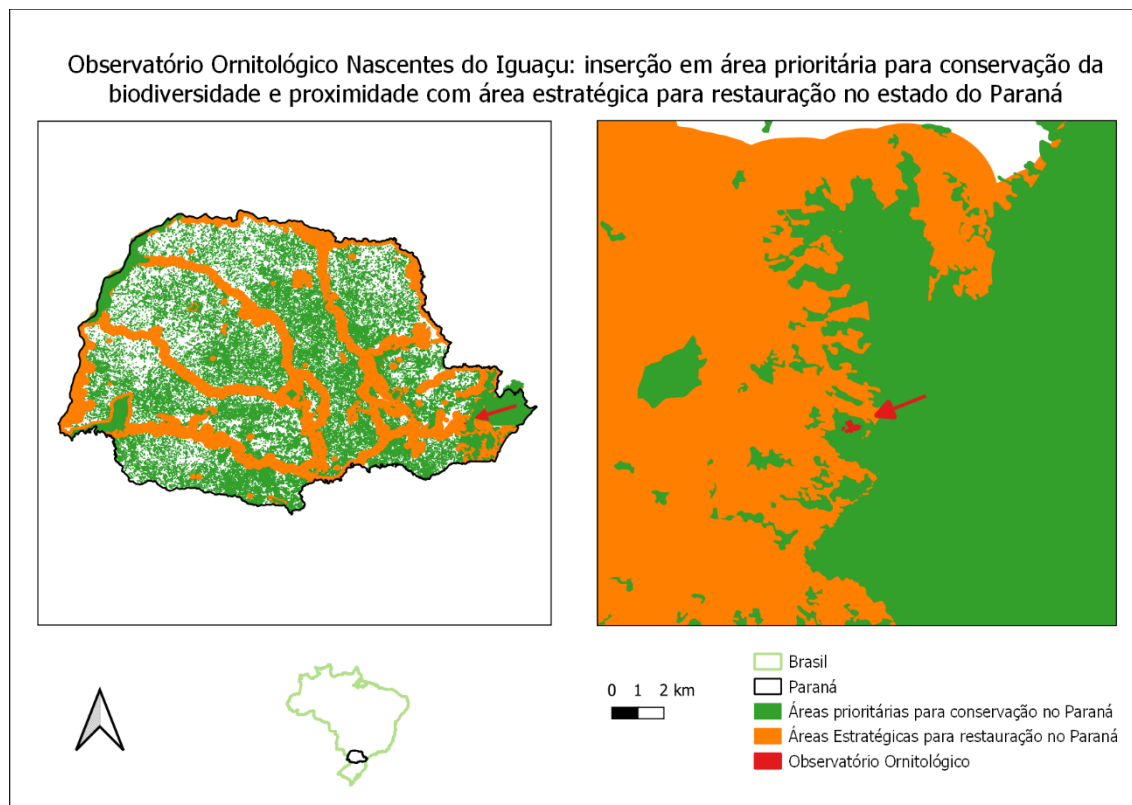
<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Areas-Estrategicas-para-Conservacao-e-Restauracao-da-biodiversidade-no-Estado-do-Parana-AECR>

No âmbito do Governo do Estado do Paraná, o mapeamento de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade complementa o Programa de Áreas Prioritárias do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal brasileiro. Adicionalmente à atenção para conservação de áreas de remanescentes florestais ou outros atributos físicos ou biológicos, acrescenta no mapa a proposição de zonas para restauração visando à formação de corredores ecológicos e manutenção da estabilidade física do ambiente. De modo similar ao programa nacional, este trabalho do governo paranaense também prevê a disponibilização e uso das informações para elaboração de políticas públicas e gestão territorial.

A aderência do Observatório Ornitológico a este programa se dá por meio de sua inserção integral em uma área mapeada para a conservação da biodiversidade e sua proximidade a áreas orientadas para a restauração ecológica. Estas indicações estão apontadas no Mapa 4, na próxima página.

Além disso, a gestão do Observatório igualmente contribui para pontos específicos da abrangência do Programa de Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da biodiversidade no Paraná: 1) Sistema de Unidades de Conservação; 2) Formação de Conexões entre Corredores da Biodiversidade e Unidades de Conservação — mais especificamente Rio do Meio e Rio Iraizinho, fazendo conexão entre o Corredor Iguaçu e a Floresta Estadual Metropolitana.

Mapa 4 — Sobreposição da delimitação física do Observatório como programa paranaense de priorização de áreas para conservação e restauração da biodiversidade



A abrangência do Programa Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado do Paraná inclui as áreas mapeadas pelo programa federal, envolve as Unidades de Conservação, seus entornos e as terras indígenas, em território paranaense. Também envolve a localização de remanescentes de vegetação nativa em estágios primário e secundário de conservação, bem como um conjunto de áreas que formam corredores e conexões considerados estratégicos para ligação com fragmentos florestais.

VI. Tombamento da Serra do Mar

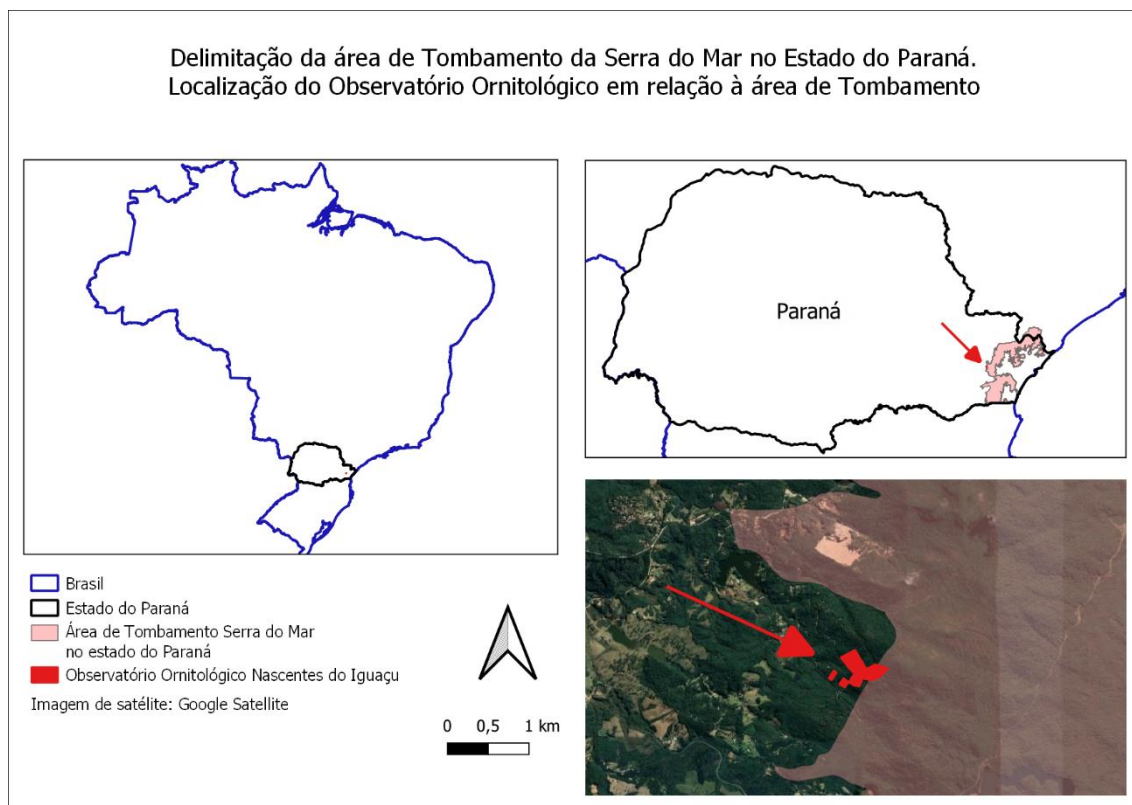
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=87#:~:text=A%20%C3%A1rea%2C%20tombada%20em%201986,planalto%20e%20a%20plan%C3%ADcie%20costeira.>

Tombada em 1986 pela Secretaria da Cultura do Governo do Paraná, a preocupação com a preservação da Serra do Mar extrapola suas dimensões ambientais e se justifica enquanto patrimônio cultural. Ao longo da história do Paraná, esta porção da Mata Atlântica serve de testemunho para o desenvolvimento do estado. Houve desafios impostos para sua transposição, desde os caminhos utilizados por povos originários até as rodovias e ferrovias atuais, bem como o pleno interesse e envolvimento da sociedade para o cuidado e uso racional deste patrimônio.

O Observatório Ornitológico contribui com os objetivos do Tombamento da Serra do Mar devido à geração de conhecimentos, difusão cultural sobre a importância do bioma e por dispor de território que funciona como área de amortecimento no entorno da Serra do Mar. Nesse sentido, a prática de observação de aves — gênese da criação do Observatório — merece ser vista além do interesse pela dimensão ambiental da conservação da biodiversidade. É um exercício que envolve atributos culturais de lazer e entretenimento, da contemplação, da estética, da espiritualidade e da capacidade cognitiva de aprender a se relacionar com o ambiente a fim de visualizar as aves.

Ainda que sem as finalidades de intervenção para a gestão específica da biodiversidade, o Tombamento da Serra do Mar também tem uma delimitação física conforme se demonstra no Mapa 5. Nesta imagem, exibida na página seguinte, também consta a localização do Observatório em relação ao perímetro do Tombamento — em parte sobreposta, em parte adjacente.

Mapa 5 — Localização do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu em relação à área delimitada do Tombamento da Serra do Mar no Paraná



Na Serra do Mar, existem outros monumentos naturais que igualmente se associam a atributos culturais. Cenários com paisagens naturais, rios e represas, montanhas e picos servem para o lazer, a prática de esportes — como caminhadas, ciclismo, escaladas e rapel — e a formação de clubes e grupos de amigos, a exemplo do que se passa com o tradicional Clube Paranaense de Montanhismo.

Além disso, do ponto de vista exclusivo da Cultura — isto é, das características que constituem os símbolos, significados, valores e identidades de um povo —, não foge aos interesses do Tombamento os caminhos estabelecidos por povos originários e usados pelos primeiros colonizadores. Com igual interesse, é importante a preservação dos registros e discussões sociais e históricas em torno do planejamento e implantação de rodovias e ferrovia, e da configuração das leis ambientais e das iniciativas da sociedade civil para proteção do patrimônio natural.

VII. Programas ambientais do município de Piraquara

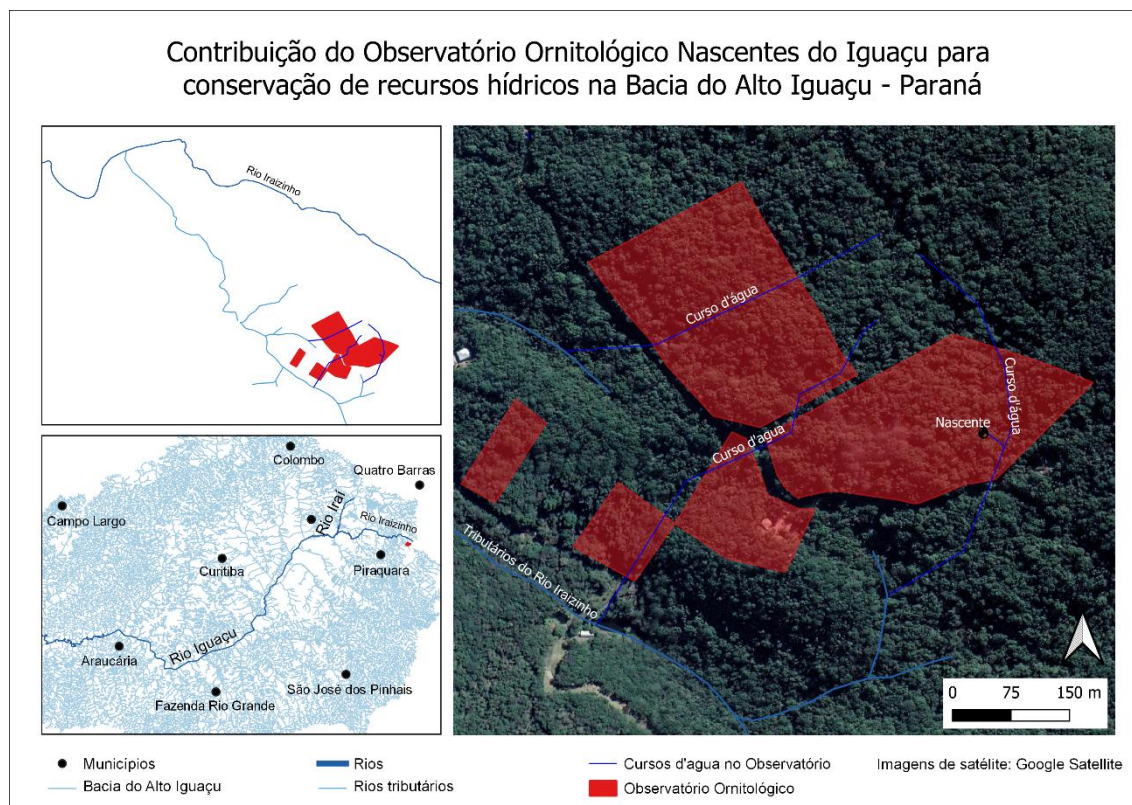
<https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/meioambiente/>

Entre os programas da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Piraquara, há dois que têm correspondência com os benefícios ambientais proporcionados pelo Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu, localizado no município.

O primeiro é o [Programa Adote uma Nascente](#), que tem como objetivo promover a proteção voluntária de nascentes e/ou olhos d'água. Ao conceber este Programa, o município de Piraquara reconhece sua responsabilidade de prover água em quantidade e qualidade para a Região Metropolitana de Curitiba. Piraquara é responsável pelo abastecimento de 50% da água consumida pela população desta região, da qual o município é parte integrante. Por sua localização e características ambientais, aproximadamente 93% do território de Piraquara é compreendido como área de manancial, em que estão catalogadas 1.162 nascentes

O Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu tem correspondência com os interesses deste Programa municipal em razão de abrigar nascentes em seu interior, uma delas, a de maior vazão (360 litros/hora), já certificada (água mineral fluoretada) e protegida. Além disso, estão mapeados quatro cursos d'água que percorrem nove dos 18 imóveis do Observatório e fluem para o Rio Iraizinho e posteriormente ao Rio Iraí, um dos afluentes do Rio Iguaçu, conforme apresentado no Mapa 6, na próxima página.

Mapa 6 — Nascente e cursos d'água no Observatório Ornitológico, em contribuição ao regime hídrico da Bacia do Rio Iguaçu



O segundo programa ambiental do município de Piraquara com o qual o Observatório tem contribuições diretas é o [Plano Municipal de Saneamento Básico](#). Trata-se de um plano focado nos processos de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, bem como manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Para levar adiante seus objetivos, especialmente os relacionados à disponibilidade hídrica para abastecimento de água, o Plano se estrutura sob diretriz de uso e ocupação do solo no que inclui a preservação e conservação dos recursos ambientais. Para proprietários de áreas rurais localizadas na Área de Proteção Ambiental Estadual (APA) de Piraquara — Unidade de Conservação próxima aos limites do Observatório Ornitológico —, o Plano Municipal de Saneamento Básico prevê um projeto de pagamento por serviços ambientais em razão das práticas de conservação de áreas naturais que contribuem com a manutenção dos recursos hídricos.

A existência do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu de grande relevância na contribuição para a provisão de recursos hídricos no município de Piraquara. Primeiro, pela presença de nascente e cursos d'água no interior da reserva natural. Segundo pela conservação de importantes remanescentes de vegetação natural, que fornecem água como um serviço ecossistêmico de seus processos ecológicos. Em terceiro lugar, pelo caráter de perpetuidade da área, o que é garantido pelo Observatório ser uma Reserva Participar do Patrimônio Natural (RPPN) — uma categoria de Unidade de Conservação que prevê a conservação da natureza como destinação única da área e que, ao mesmo tempo, restringe a substituição de suas florestas por qualquer outra atividade. Por fim, o padrão de gestão do Observatório e sua transformação em área oficialmente protegida pode inspirar outros proprietários de áreas naturais a replicarem este exercício. Dentre os vários benefícios, seriam igualmente importantes para a conservação de água.

VIII. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil

<http://savebrasil.org.br/programa-ibas>

O Observatório Ornitológico está no entorno dos 66 mil hectares que compõem a delimitação “Serra do Marumbi”, descrição dada a uma das áreas abrangidas pelo Programa Áreas Importantes para a Conservação de Aves no Brasil. Estas áreas são conhecidas como IBA, devido a seu nome em inglês (“Important Bird Areas”). Este programa é uma estratégia mundial da BirdLife International — uma parceria global de organizações que trabalham para conservar aves, seus habitats e a biodiversidade. O programa *Important Bird Areas* já identificou cerca de 12 mil IBAs em 200 países.

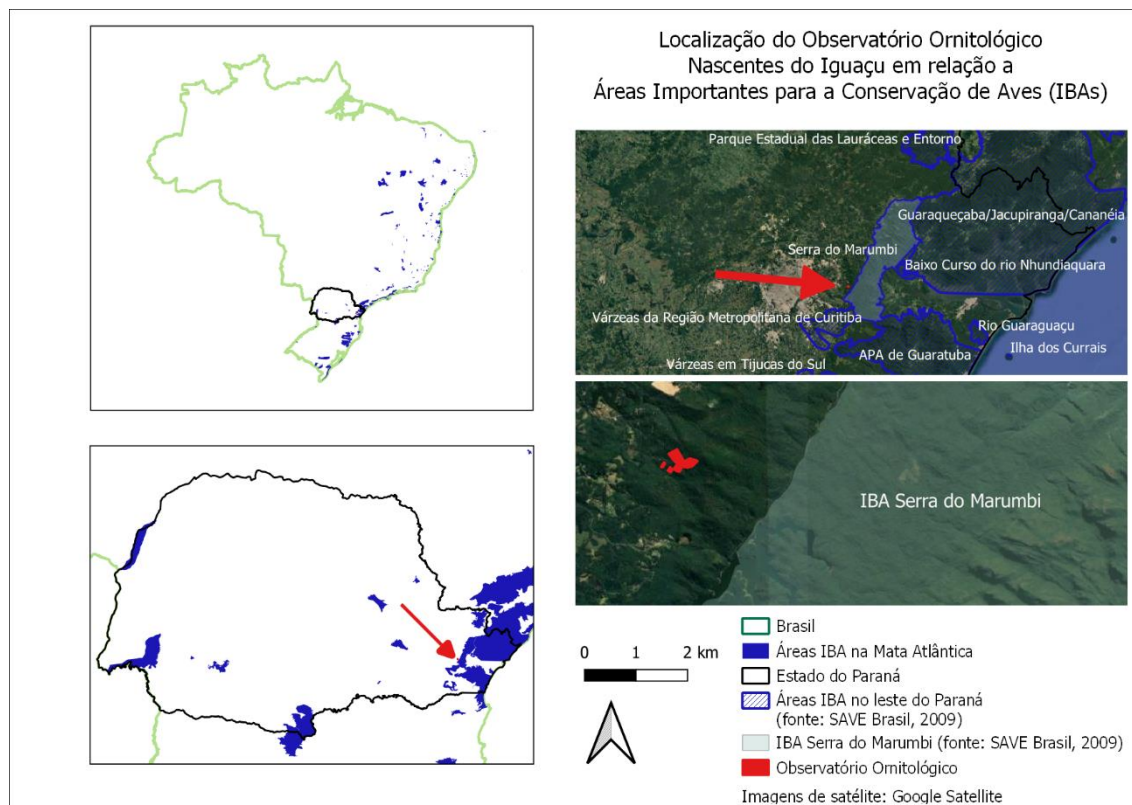
No Brasil, o programa tem liderança da SAVE Brasil e visa a identificar, monitorar e proteger uma rede de áreas críticas para as aves e a biodiversidade em geral. A [SAVE Brasil](http://savebrasil.org.br/programa-ibas) é uma organização não governamental que trabalha com foco na conservação das aves brasileiras e representa no Brasil a aliança BirdLife International. A SAVE Brasil é a instituição que realizou os estudos e publicou os dois livros com as IBAs no país — estas informações e as publicações podem ser obtidas na página de internet do programa: <http://savebrasil.org.br/programa-ibas>.

No Brasil, são 237 IBAs, sendo 163 na Mata Atlântica e, destas, 18 no Paraná. A Serra do Marumbi coincide ou se sobrepõe a outras delimitações de Unidades de Conservação e da área de Tombamento da Serra do Mar. Também é muito próxima dos limites do Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. Na página seguinte, veja a localização no Mapa 7, que também indica a posição do Observatório Ornitológico em relação às IBAs no estado do Paraná.

Das espécies de aves que ocorrem na IBA Serra do Marumbi, 7 são categorizadas como Ameaçadas e 28 como Quase Ameaçadas, seguindo os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Deste universo, 3 das Ameaçadas e 14 das Quase ameaçadas ocorrem no Observatório Ornitológico. Além de proteger essas espécies, a gestão do Observatório também contribui para combater as ameaças de extração ilegal de

espécies vegetais usadas na dieta das aves e a caça e captura delas — eventos que geram degradação ambiental e prejudicam os habitats das aves.

Mapa 7 — Localização do Observatório Ornitológico em relação a IBAs



Evidência da importância do Observatório para a conservação da avifauna foi a constatação, em maio de 2021, de elevado número de aves observadas em apenas uma manhã, durante a realização do *Global Big Day*, evento anual para observação de aves realizado simultaneamente no mundo todo durante um único dia. Em poucas horas, seis participantes avistaram 185 indivíduos de 93 espécies de aves. Entre elas, duas *lifers* — a nomeação que os observadores dão quando espécies são avistadas pela primeira vez em uma localidade. Foram os avistamentos do Gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e do Papa-moscas-cinza (*Contopus cinereus*), registrados pela primeira vez na plataforma WikiAves para o município de Piraquara.

IX. Certificação LIFE

<http://www.institutolife.org/>

Trata-se de uma certificação concedida a empresas que investem em ações de conservação da biodiversidade. Desta forma, companhias interessadas em obter esta distinção podem obtê-la por meio do apoio ao trabalho do Observatório Ornitológico. A certificação é gerida pelo Instituto LIFE, que estabelece padrões com princípios, critérios e indicadores de gestão empresarial e de conservação da biodiversidade que serão analisados no processo de certificação.

Com este intuito, a aliança de corporações interessadas com o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu tem alto potencial avaliativo no segmento de biodiversidade do processo certificatório. Isso se estabelece em função da mensurabilidade e relevância da gestão do Observatório para a conservação da biodiversidade. Muitos de seus atributos estão demonstrados nas iniciativas descritas neste documento.

Empresas de quaisquer setores e portes podem se candidatar para a obtenção da Certificação LIFE. Esta distinção demonstra a investidores, governos, autoridades regulatórias, mercado, clientes e outros *stakeholders* a compreensão que as companhias detentoras têm para ajudar a combater um dos principais problemas causados ao Planeta atualmente — a erosão da diversidade biológica. Com a finalidade de potencializar a demonstração dos resultados da parceria e da busca pela Certificação LIFE, um Plano de Relações Públicas e Comunicação pode ser estruturado entre o Observatório e uma empresa candidata.

Adicionalmente, o investimento em conservação da biodiversidade também realiza entregas para o combate às mudanças climáticas, no âmbito da responsabilidade social corporativa e alinhamento com a agenda ESG — sigla em inglês para demonstrar compromissos e práticas empresariais com o Ambiente, a Sociedade e a Governança.